

Projeto *Kyringue Arandu Mirim* – 023/02

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

Não deixar que as tradições sejam esquecidas. Ensinar para as crianças as sabedorias indígenas guaranis e produzir estímulos para a auto-estima indígena. Possibilitar uma união entre os habitantes infanto-juvenis das várias aldeias guaranis do Estado de São Paulo. Criar um espaço de valorização dessa faixa etária no interior das aldeias. Possibilitar formas de convívio e de expressão cultural que projetem valores sobre os indígenas guaranis no Estado de São Paulo enfatizando a sua identidade cultural pelo reforço da sua tradição. Criar meios de distinção e de auto-affirmação cultural frente aos brancos (os *jurua*: termo nativo para designar os brancos). Na medida com que as crianças se expressam na sua própria cultura o projeto visa fazer frente e criar intercâmbio com os valores ocidentais inseridos no programa da escola oficial.

2. Descreva como funciona o programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a (s) sua(s) frente de atuação.

O funcionamento do programa *Kyringue Arandu* está apoiado no cultivo de tradições que digam a respeito da cultura guarani e sua projeção para que as crianças se envolvam com a prática de saberes nativos. Compreende a organização de reuniões que absorvem a clientela dando-lhe um espaço institucional próprio.

Essas reuniões, designadas *nemongueta* ocorrem com regularidade na comunidade local do autor do projeto, geralmente duas vezes por mês.

Nesses encontros são cultivados, com discursos feitos na língua: o respeito, o valor ao meio ambiente, o amor à cultura, a agricultura, os rituais religiosos. Tanto o líder faz uso das palavras com os próprios pequenos jovens. Cada um se produz como um orador e, o meio institucional acentua valores de oratória e de conteúdo da palavra.

Devemos lembrar como os recursos ligados ao uso da fala integram-se aos estudos do povo guarani também designados por estudiosos famosos como “profetas da palavra”. “Para o guarani tudo é palavra” diz Bartomeu Melià. A palavra é também reconhecida como alma-palavra e designa o fundamento da cultura.

As práticas que se inserem, nessa dinâmica e oralidade, têm se encaminhado para o desempenho de tarefas educativas que enfatizam a educação dentro de moldes tradicionais.

Nesses últimos anos, o que tem sido mais visado são as práticas de canto-dança, lavoura (de mandioca, milho), organização de trilhas no interior da aldeia (*teko`a*), cultivo e estudo sobre o palmito e suas características e iniciais do reflorestamento na área, intercâmbio cultural com outras entidades (indígenas e não indígenas); formação do grupo para fins de excursão e apresentação artística.

No calendário nativo, que se distingue dividindo o ano em ciclos e sua relação ecológica, observamos que essas atividades enfatizam-se com relação à natureza.

A agricultura e trilhas se desenvolvem em épocas próprias de plantio, designadas *Ara Pyau* (Ano Novo, tem início com a primavera em setembro).

De forma onipresente o canto e a dança se inserem no cotidiano e se integram aos rituais religiosos tradicionais e frequentes da cultura.

No início do ano essas práticas se voltam para a recriação do ritual *yykarai* (batismo) que tem grande ênfase na tradição guarani e define a dinâmica dos nomes nativos para os seus portadores.

Os integrantes deste projeto já adquiriram formas de comunicação em torno da frequência e comparecimento nos encontros que se expressam nos termos nativos: "*nhemongueta*", "cacique chefe marcou encontro", "grupo de jovens vai fazer reunião". Essas expressões passaram a fazer parte da rotina dos integrantes. Elas têm uma grande capacidade de se imporem e marcam o ritmo da vida nativa. De forma bastante visível a comunicação ganha elementos de contraste com a escola regida pelos brancos que funciona na área desde alguns 5-7 anos.

O grupo ganha destaque pelas viagens efetuadas e por se impor nas suas apresentações em outras aldeias e locais requisitados pelos brancos (escolas, igrejas).

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo). Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

O programa está integrado a outros agrupamentos da mesma natureza de outras aldeias guaranis do Estado de São Paulo que visam representações em torno da dança e do canto e de formação de CD. Com o patrocínio do Programa Comunidade Solidária se desenvolveu a confecção do 1º CD *Nande Reko Arandu* (segue em anexo), em 1997-1998. Esse CD resultou da reunião dos grupos de dança das aldeias guaranis do litoral, na aldeia Guarani Boa Vista (Ubatuba). Atualmente já foi organizada outra gravação, mas o CD não está pronto.

Para essas gravações o projeto *Kyringue Arandu* encontra-se diretamente articulado com a entidade Memória Viva Guarani, da Aldeia Barragem, a qual vem realizando trabalho nesse sentido, em São Paulo.

Lembremos, no entanto, que o funcionamento e natureza do projeto em pauta não se refere apenas ao canto-dança e organização de disco, mas também as reuniões de aconselhamento (*nemongueta*) e outras atividades já mencionadas (agricultura, trilhas etc.).

4. Identifique o público alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual a proporção de homens e mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O público alvo compreende prioritariamente as famílias das crianças da localidade. Em seguida, os outros habitantes da aldeia do Ribeirão Silveira. Em terceiro lugar, destaca-se o público das outras aldeias guaranis do Estado. O público não indígena que está próximo às aldeias tem estado em contato com a iniciativa, demonstrando muita sensibilidade e acolhimento. Com relação a esse grupo da aldeia vemos que ele mobiliza 40 participantes para os trabalhos mencionados, na faixa de 7 a 17 anos. É notável que esse grupo se estende para 68 participantes no seu aspecto de apresentação musical.

Através das apresentações do grupo em iniciativas dos não índios, – em clubes, escolas, igrejas – o público não indígena tem se envolvido com maiores amplitudes.

A última apresentação do grupo ocorreu no mês de maio de 2002 em Paulínia em uma escola pública. Nesse local puderam estabelecer vínculos de amizade, valorização que resultaram em algumas vantagens (gratificações, presentes, obtenção de cestas básicas).

As aldeias guaranis mais importantes do Estado de São Paulo compreendem: Barragem (SP) com 550 habitantes, Boa Vista (Ubatuba) com 150 habitantes, Agupapu (Mongaguá) com 90 habitantes, Jaraguá (SP) com 150 habitantes, Krucutu (SP) com 150 habitantes.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual de receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal, etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

O projeto se desenvolveu pela iniciativa do líder (Adolfo Wera Mirim) que convocou a comunidade infanto-juvenil e foi estruturando o trabalho de reuniões e estímulo da cultura tradicional, há cinco anos.

Durante esses anos tornou-se notável a forma como sempre adequaram seus objetivos ao desempenho comunitário produzindo-se as iniciativas por uma consciência voluntária e espírito de coletividade. Desta forma foram valorizadas tarefas da própria comunidade com subsídios que a liderança conseguia apresentar (recursos para sementes, ordenação de instrumentos agrícolas; subsídios alimentares para os participantes). Com a obtenção de recursos próprios, com as apresentações do grupo de dança têm conseguido formar subsídios de sustentação. Esses subsídios também se estendem para alguns adultos (tocadores de instrumentos) que integram o grupo de dança. Mas são os membros deste projeto que formam a maior parte do grupo de dança e com os investimentos na música se revertem recursos que se mobilizam para os interesses do projeto em pauta.

Assim, o grupo que estamos descrevendo estrutura orçamentos que vêm sendo canalizados para o trabalho da música e criam-se meios de sustentação para o grupo Sabe-doria Infantil.

O orçamento do grupo canto-dança em caixa no mês de fevereiro era R\$ 17.000,00 (dezesete mil reais). Foi distribuído para os participantes R\$ 13.800,00 (treze mil e oitocentos reais). Hoje têm uns R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) em caixa, mas esse dinheiro é do grupo de dança.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

A venda do CD *Nande Reko Arandu* é que tem possibilitado uma fonte de renda mais regular. Os CDs são vendidos nos encontros e também na aldeia para visitantes. É vendida uma média de 20 CDs, por mês, por R\$ 20,00 (vinte reais) cada.

A Prefeitura Municipal de Bertoga tem colaborado oferecendo ônibus para transporte do grupo para diferentes locais, nesses três, quatro últimos anos.

Estão envolvidos diretamente no programa uma média de 45 crianças mais o líder e 2 colaboradores adultos. As crianças compreendem também o mesmo público que está se projetando para trabalhos turísticos na área, resgate de áreas de plantio, ordenação de coleções de plantas da mata.

O líder Adolfo trabalha em forma de coordenação, do grupo e dinâmicas, divide o trabalho e nomeia os jovens para tarefas.

Com relação ao grupo de música da aldeia, com o qual o projeto está vinculado a reunião abrange 68 membros, com dois coordenadores. O Adolfo também é líder dos cantos e danças. Esse grupo de dança tem 4 tocadores, 8 adultos, 45 crianças. O número de homens e mulheres é quase igual.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

As organizações com as quais o projeto Sabedoria Infantil está integrado são:

Organização do grupo de dança da própria aldeia. Atua mediante colaboração conjunta e engloba os integrantes do grupo em pauta. Distribui recursos e integra a participação conjunta dos membros.

Organização *Nhande Ru Miri Mba e Kuaa* (organização da comunidade, entidade com outros projetos) da própria aldeia. Colabora mediante oferta de recursos para as reuniões do projeto e ordenação de tarefas.

Organização dos grupos de danças das outras aldeias (Barragem, Krucutu, Boa Vista, Sapucaia). Colabora ao ordenar algumas reuniões conjuntas e subsidiá-las. Foram feitas reuniões anuais na aldeia de Ubatuba com o objetivo de fazer o disco. Desde 1998 esses grupos estão articulados em uma entidade mais ampla designada Memória Viva Guarani. Está ele sediado na aldeia Barragem (SP) e aglutina os interesses ligados a dança e produção musical de todas as aldeias guaranis do litoral que tenham os grupos de canto-dança formados.

Com a escola *Nhemboe á Porã* escola municipal da própria aldeia que estimula favorece e dá apoio ao grupo (parceria indireta).

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Os mecanismos de participação da comunidade envolvem a adesão das crianças mediante sugestão dos pais. De forma rotineira os integrantes são envolvidos a frequentar as reuniões e participarem das atividades. Com relação às reuniões para canto-dança da aldeia local ou em parcerias com outras aldeias ficam mobilizadas as outras coletividades e também aos públicos que se inserem nas programações do canto-dança. Lembremos que o projeto Sabedoria Infantil se engloba no do canto-dança que fica polarizado na entidade Memória Viva Guarani (Barragem – SP). (Ver foto)

O público de brancos que tem sido mais freqüente para essas aglutinações compreende alunos de escolas que contratam o grupo de dança do local, público religioso e um público anônimo que se articula nas apresentações feitas por iniciativas públicas (no metrô, em parques).

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is) ?

O projeto teve início há cinco anos quando o líder sensibilizado pela importância dos cânticos e tarefas tradicionais tomou a dianteira de organizar encontros com as crianças e jovens no sentido de refletirem sobre sua própria cultura. Visava formar as reuniões de aconselhamento

(*nhemonguetá*) incentivar práticas culturais (discursos) com ênfase no uso da língua nativa. Exortava encontros para confecção de lavouras tradicionais, estímulo à confecção de artesanatos, ordenação de trilhas, resgate de práticas ligadas às tecnologias da caça, reflorestamento do palmito e de ordenação de coleções de outras plantas da mata (orquídea e bromélia).

Esse programa segue desde o início. Ele foi estimulado e moldado pelo programa que foi iniciado em 1998, de confecção do CD. Hoje este programa se introduz no programa de canto-dança e se inclui na entidade local.

A dinâmica seguiu para um campo mais incentivador do canto-dança pelas suas maiores possibilidades de sustentação. É notável que nesse sentido o projeto se envolveu com as iniciativas da PM de Bertoga que ajuda no transporte para os grupos de dança.

A entidade que participou da confecção do disco (segue ele em anexo, com esta proposta) pioneiro foi o programa da Comunidade Solidária (Governo Federal).

A participação das entidades das várias aldeias guaranis compreende convites, visitas e estadias entre aldeias. Nesses períodos de convívio são destacados as reuniões e ensaios coletivos de canto-dança.

Nos anos 2002 foi conseguido um Viveiro de Mudras para a aldeia com a ajuda da entidade *Nande Ru Mba'é Kuaa* e projeto do Governo Federal (Meio Ambiente). Esse viveiro tem sido um centro para os encontros das crianças e dinamização do projeto em tradições indígenas. Consegue-se deslocar o caráter dominante do canto-dança e formação do CD. (Por favor, não vamos confundir esse viveiro com o que foi descrito no projeto de Vando Karai: Jeyj)

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?

O programa, no início, se desenvolveu com os membros da própria parentela que passavam a se reunir com frequência na casa das rezas do grupo local liderados pelo coordenador do projeto (o Adolfo). As estratégias políticas do aconselhamento, formação de lavouras, organização de reflorestamento foram se expandindo para o público infanto-juvenil da própria aldeia e depois tomaram um vulto com relação aos encontros que se dirigiam para o canto-dança e formação de CD.

Hoje o programa está dinamizado nas suas várias frentes (canto-dança; práticas culturais tradicionais: lavoura, caça, coleta de plantas e mudas da Mata Atlântica).

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

O principal obstáculo que enfrentamos é a falta de recursos econômicos e financeiros. As famílias dos infantes pedem dinheiro pelo trabalho. Na maior parte do tempo eles trabalharam sem compensação financeira. Só nos últimos anos que pudemos retribuir dando algum recurso financeiro para as famílias.

Com relação ao grupo de canto-dança estamos sempre precisando de instrumentos, roupas para as crianças se apresentarem.

Outro obstáculo compreende a questão da adesão dos membros que, por ausência de recursos, ficam desmotivados a participar e querem se ausentar; faltam às reuniões e exigem melhores compensações.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

A avaliação do programa tem se realizado mais do ponto de vista qualitativo, pois os integrantes de projeto compreendiam uma faixa da população que ficava com muito tempo disponível e sem ocupação. Os líderes avaliam que essa população tende a ficar muito influenciada pela escolaridade do governo brasileiro e vêem essa tendência como uma ameaça para a sobrevivência das práticas tradicionais.

Do ponto de vista quantitativo o grupo inicial da parentela saltou de 7-8 integrantes para 45.

Hoje a constituição dos fundos e recursos ligados ao grupo de dança da coletividade tem se revertido e projetado em maiores expectativas quanto ao desempenho dos integrantes na ordenação dos temas e exercícios de cultura tradicional.

O sucesso do programa tem sido avaliado em duas frentes: a do canto-dança, apresentações (quando o grupo se envolve com a comunidade local) e de práticas tradicionais.

No último ano 2001 e início de 2002 as iniciativas do canto abrangeram apresentações em vários locais da região, em outras aldeias.

Com relação às práticas tradicionais o grupo vem conseguindo ordenar uma coleção de plantas de palmito, bromélia e orquídea. Essa coleção vem ganhando vulto e se projetando no novo viveiro feito recentemente (ver foto). Há um plano de iniciar uma lavoura de mandioca no núcleo mais antigo da aldeia. Algumas rotas de excursão já vêm sendo mapeadas e ordena-se a inserção deste projeto em uma nova iniciativa (turismo local).

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

Conseguir criar um espaço de identidade cultural para a população infanto-juvenil guarani e impor uma auto-estima que se projeta na escolaridade regida por valores dos brancos designados *jurua*. Ter seu mundo ordenado pelo *nhandereko* (termo para os costumes, literalmente "nossos costumes").

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

A inovação consiste em fazer frente às influências da civilização que são cada vez mais abrangentes e dominantes e exigem uma participação mais arrojada e original de práticas tradicionais.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Conforme o líder do programa a pobreza exprime aqueles que não tiveram oportunidade, que não souberam atuar em trabalhos criativos. A pobreza significa viver de bicos, entregar-se para aqueles que não sabem construir práticas de convívio e produção. Para o líder e integrantes a pobreza não pode se confundir com posse de bens materiais. Toma-se fundamental a propriedade e ocupação da reserva pelos seus legítimos donos.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Pudemos retratar a questão da cidadania com relação às crianças e jovens aparecerem e ganharem expressão de representação social e cultural podendo ganhar estratégia para enfrentar o domínio ocidental e colocar em diálogo a influência da escola.

Destaca-se também a participação dos índios guaranis na região e sua autovalorização.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

O líder já participou deste Programa da FGV, no ano 2000. Nessa época o programa estava mais orientado para atividades tradicionais do que para a venda de CD e apresentações do grupo que foram áreas que se fortaleceram no ano 2000-2001 e é através delas que vem se conseguindo sustentação.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

A principal dificuldade consiste em ordenar subsídios e estruturar as iniciativas de modo que agrade a todos. Geralmente os pais pedem recompensas e acham que os líderes dispõem de recursos. A ausência de recursos também cria um ambiente com pouco investimento e que se repercute em um desânimo total.